

# portuguese

by *silvia amaral de resck* (brazil)  
thanks to *felipe resck & renée ferrer*  
(asunción - paraguay)

## trechos de *cartas*

### fulminado

Quando estejas fulminado em plena cabeça,  
Não esperes escutar  
O fragor do trovão  
1973

### ensaista

Se todos experimentamos sentimentos  
Ninguém é verdadeiramente poeta por isso;  
Só estamos tentando sê-lo  
1999

### ignorância

Ninguém me conhece  
Tanto como eu mesmo;  
Entretanto, eu sei,  
Muito mal me conheço ainda  
1973

**a compaixão**

É recordar o menor mal feito ao próximo  
E esquecer o pior dos prejuízos sofridos pelo próximo  
1997

**o sabre e a pena**

É inútil acudir ao sabre  
Quando a pena fracassou  
1993

**profecia**

Todo homem é profeta,  
Nele começa a vida,  
Nele se termina  
1988

**a felicidade**

Se adotáramos:  
Do politeísta o respeito pela terra e os ancestrais,  
Das religiões do Extremo Oriente o espiritualismo,  
Do judaísmo a visão e a constância,  
Do cristianismo o amor e o perdão,  
Do islamismo o ardor da fé,  
Dos leigos a compreensão e a amplidão de horizontes,  
Do humanismo o passo unitário,  
Seríamos os homens mais felizes  
1990

**pátria**

É o pedaço de Terra  
Onde podemos viver a nossa liberdade  
Pode ser tão grande que inclua o Universo  
Ou tão pequena, limitada à nossa imaginação  
1990

\*\*\*

**a visão**

... Notando que havia chegado a hora da integração de seu idoso, seus fiéis o rodearam em busca de suas últimas recomendações.

Disse-lhes:

Emancipem-se da matéria como eu mesmo o fiz, quando, aos sete anos, ofereci ao menino pobre do bairro meu brinquedo preferido que quase me fez esquecer o sentido da doação.

Emancipem-se da paixão como o fiz quando, aos dezessete anos, sacrifiquei meu amor pela amizade.

Emancipem-se da sabedoria como o fiz quando, aos vinte e sete anos, deixei de colecionar títulos que levavam-me direto à vaidade e não a humildade.

Emancipem-se da fama como o fiz quando, aos trinta e sete anos compreendi que era pura ilusão.

Emancipem-se das considerações metafísicas como o fiz quando, aos quarenta e sete anos entreguei a verdade à verdade.

Emancipem-se das mundaneidades como eu o fiz quando, aos cinquenta e sete anos, tomei consciência da hipocrisia da maioria dos comportamentos humanos.

Emancipem-se de seus semelhantes e vivam como ermitãos se, como eu, aos sessenta e sete anos, não lhes sobra nenhum amigo fiel.

Emancipem-se do pensamento como o fiz quando, aos setenta e sete anos, deixei de escrever e rasguei meus livros porque haviam me desconectado da natureza.

Emancipem-se de seu corpo no possível para que ao chegar o dia, possam emancipar-se da vida que conhecem e integrar o que ainda ignoram.

1999

## trechos de *o emancipado*

a brisa

*(anterior à noção de tempo e lugar)*

Eis-me aí, a brisa soprando através do universo, sem nenhum limite, nem de tempo nem de lugar, finalizando meu périplo pelos pulmões de um menininho.

Em seguida, parece-me a vida mais presente dentro de mim, que me torno parte integrante dela.

1995

#### a melodia

*(em uma terra que o homem recuperou sua liberdade)*

Havendo lutado a morte uns contra os outros, muitos povos acabaram desaparecendo numa terra que recuperou sua liberdade; já não ficou mais na memória que uma melodia, sonhada por um gênio que tentou uma aproximação entre inimigos. Em vão E foi, finalmente, a natureza quem, por seus pássaros, suas árvores e seus rios, tocou a melodia da existência, a da inteligência e da força.

Sim, fui eu quem foi tocado pela natureza.

1997

#### o poema

*(época da serenidade nas margens do Volga)*

Levou-me a memória de um povo um poema sem autor, e que diz assim:

*Menino meu,*

*Se algum dia sintas saudade de mim,*

*Enquanto eu tenha ido, integrando já o mais além,*

*Viva tua vida, intensamente,*

*E ao conhecer a integração a tua vez,*

*Vem encontrar-me em meu retiro,*

*No ser e no nada,*

*Me encontrarás, no alto,*

*Uma pena na mão, diante de uma folha de papel,*

*Em busca de alguma renovação*

1997

#### o penhasco

*(momento romântico no deserto de Gobi em Mongólia)*

Eis-me aqui por esta vez transformado em penhasco inerte, até agora nunca tocado por um ser humano. Dois amantes gravam seu amor neste penhasco, fazendo-me o testemunho de sua paixão e de sua história.

1995

### a consciência

*(destituição em tempos de luta)*

E me impõem uma pessoa à que sou imposta. Ao lado um do outro, lutamos juntos com exemplaridade no transcurso de nossa adolescência, logo com crueldade no transcurso de nossa juventude.

Ao escolher a carreira política como meio de existência e conseguindo fazer um nome, ele acaba por chegar ao poder, do qual abusa. A minha pergunta: Por que fazeis isso e que foi de tua exemplaridade e luta?, justifica a opressão ao próximo pela necessidade de salvaguardar as vantagens adquiridas. Naquele dia assinei meu ato de destituição.

1997

### o aparecido

*(fora do tempo e do lugar)*

Eis-me aqui regressando à força, fora do tempo e do lugar, alheio a toda sensação, a toda realidade...

1997

\*\*\*

### o agosto

... Ao redor da ermita do agosto vagueia a Morte. Primeiro, ao inteirar-se do itinerário de vida exemplar do velho homem, o trata com indulgência. Porém o agosto segue chamando-a, e acaba satisfazendo-lhe. O agosto integra-se à natureza mediante uma interação cósmica, exatamente como todos os seres antes e depois dele, convertendo-se assim parte daquela verdade em nome da que havia feito tanto com a meta de apreender-la. Sua família e seu povo apresentaram-se por todas partes para render uma última homenagem ao grande homem. Alguns, descobrindo um perfume de incenso, o proclamaram como santo. Outros, convencidos de perceber uma auréola brotando da mesma ermita, o proclamam como novo profeta.

Então é quando o filho maior do filho maior do agosto tira o selo do envelope contendo a última vontade de seu avô, e a lê de maneira audível para a assistência:

“Minha última vontade está inscrita na minha vida. Leiam-na e inspirem-se nela. Lembrem-se para sempre que ninguém é melhor que quem quer que seja de vocês, e que qualquer de vocês não é melhor que qualquer outro.

Em quanto a mim, não sou mais que um simples ser humano, talvez o primeiro dos emancipados e integrados pelo espírito; meu desejo é não ser o

último, sabendo que não sou nem o primeiro nem o último de todos os realmente integrados.

Que o dia da minha saída seja o dia da integração à verdade e a emancipação cósmica. Quanto ao meu túmulo, que seja erigido em toda simplicidade em minha ermita com a seguinte inscrição na lápide: “*Aqui repousa um homem do vale verde*”. Que a porta do meu retiro seja finalmente e como acostuma, constantemente aberta, sem perspectiva de restauração, abandonada ao desgaste e aos caprichos da natureza. Meus filhos muito amados, sejam felizes por mim pois, qualquer que seja a extensão do lugar, manifesta sua inexistência mais ampla ainda, e qualquer que seja a duração do tempo, manifesta sua inexistência ainda mais longa. Do mesmo modo, qualquer que seja a onipotência da sensação, é sua inexistência mais eficiente ainda, e qualquer que seja a amplitude do real, é sua inexistência mais infinita ainda”.

Maio de 1996

## trechos de *o integrado*

o homem que registra

O apanho, de noite, registrando os cubos de lixo; depois de combatê-lo, o deixo a seu triste destino...

Imediatamente fico a esperar a chegada deste desgraçado. Primeiro, noite após noite, depois todas as manhãs, finalmente todos os instantes do dia.

Pois nosso amigo acostumou-se à prática de sua triste tarefa, e em vez de realizá-la com vergonha como a princípio, lança-se a executá-la com regularidade e profissionalismo; até o ponto que quando nos encontramos por última vez, e ao encontrar sua olhada a minha, fui eu quem foi submergido pela vergonha.

1999

\*\*\*

integração

Agora quando acabam-se a declaração do querelante e a tarefa da defesa; Deus-Juiz, até ai silencioso, tem que falar para pronunciar sua sentença.

Já está saltando pela fenda uma tenebrosa luz, presídio e espaço de liberdade ao mesmo tempo. Por ela, convida-me o silêncio a conhecer-lhe a Deus-Juiz e a escutá-lo pronunciar sua sentença. Aproximo-me assim sem mover-me para ver com os olhos fechados. Um espelho artificial apresenta-me a Deus-Juiz pronunciando uma sentença baseada em uma consciência humana cujo santo e senha é: inocência; dou-me conta de que estou em presença de mim mesmo, que estão se apagando as contradições e que começa a integração.

Eis-me aqui, pois, ao mesmo tempo em presença dos profetas e dos miseráveis. Integro-me a eles e neles, com Deus-Juiz e dentro dele, já que todos temos o mesmo destino; não sendo, de fato, a consciência mais que a garantia do equilíbrio humano e não a expressão das numerosas facetas da dissuasão. Eis-me aqui, de novo na onipotência da qual nunca deixei de formar parte e no ser e no nada que nunca abandonei. Eis-me aqui até formando parte integrante da onipotência, do ser e do nada, pois nem falar de partícula depois da morte.

1998

\*\*\*

### o que vai

Depois de uma nostálgica volta pela terra, lugar de uma vida anterior, continuo meu périplo.

Vivo permanentemente com minhas recordações terrestres, ainda depois de minha volta. Navego assim, sem limite algum, pelo tempo e o lugar.

Passeio-me pelo conhecimento absoluto e a verdade universal, até o descobrimento da primavera e do que supera e superará ao Homem, não obstante esta me acoçando a mente um sujeito de preocupação: trata-se do Homem, de sua vida cotidiana e de seu porvir, de seu bem estar e de sua liberdade.

Pois sem o Homem, que seria do sentido da vida e da morte? Qual seria o sentido da onipotência com suas duas facetas: o conhecimento e a verdade?

E pergunto-me por que a felicidade do homem na terra está fora de alcance?

Creio na vida do Homem no outro mundo visto que já encontro-me lá.

Não obstante que é da sua vida na terra

É possível melhorar as condições? Como posso fazê-lo desde aí onde encontro-me?

Só a morte pode por fim à morte e à cobiça, ao sonho do adicto e do

audacioso, à apreensão do conhecedor e do ignorante. É pela morte que estabelece-se por fim a igualdade entre todos.

Meu motivo de preocupação é o Homem, por certo...Mas, não estou, eu mesmo, em plena integração com ele e com o Universo, mais além do tempo e do lugar, na vida e na morte? Pois, por que preocupar-me disso?

Sou o que se vai, lhes digo, emancipado de toda expressão que esteja escrita ou não. Sou o que se vai, emancipado de toda reflexão, ainda reduzida ou limitada. Sou o que se vai, emancipado da Humanidade, de seus problemas e de suas penas. Sou o que se vai, emancipado do mesmo chamado à emancipação, do conhecimento absoluto e da verdade universal.

O que se vai é igualmente o Homem, emancipado do Deus do Universo. O que se vai é, finalmente, Deus do Universo, emancipado, a sua vez, do Homem.

O que se vai sou eu, é o Homem, é Deus do Universo.

Livre, sou eu; livre é o Homem e livre é Deus do Universo.

1999

## trechos de *o sonhador*

### o último

... Nos últimos instantes de sua vida, chega o sonhador, depois de uma reflexão demorada, às seguintes conclusões:

Deus nasce, cresce, logo envelhece na mente da gente. Os que O concebem a sua própria imagem crêem que Deus criou o Homem só para distrair-se; entregam-se então à distração. Os que, em troca, o temem, o fazem esquecendo-se simplesmente de viver. Em busca de um Deus concebido a sua imagem, envelhecendo no tempo e no espaço e perdido no ser e no nada, o Homem esquece assim que a morte o borra tudo ao mesmo tempo e o integra totalmente ao que busca ou até ao que não busca ainda.

O Homem, este ser pensador, ao compreender a morte, a teme muito mais ainda. Então não pode ter acesso à emancipação e a integração tão



facilmente como os outros elementos da natureza e do universo. A ele lhe cabe reativar sua razão para assimilar essas duas noções.

Portanto, sonhando com uma vida depois da vida, a imagina idêntica à que conhece, e sobretudo eterna. Mas em tal caso, não resultaria monótona? E o Homem, ele mesmo não se faria Deus?

Em sua busca da fé, o homem se afasta de seus semelhantes, opondo-se a eles. Não teria, em tal momento, que aproximar-se a si mesmo, confiado, e à humanidade, em seus valores essenciais?

Com respeito à mesma fé, constitui, por certo, a melhor tábua de salvação - mas uma salvação incerta - quando a vontade de trabalhar em favor do humanismo é a via mais segura.

Antigamente, o Homem sofria a natureza mais ainda tinha influência sobre ela. Hoje em dia, o Homem gasta a natureza e a esgota. Até agora, havia preservado sua existência em um passado com evolução histórica lenta. Poderá preservá-la tanto no futuro em um mundo evoluindo mais e mais rapidamente?

Conclui o sonhador, em suma, não há porvir para uma humanidade constantemente dividida enquanto às diferenças raciais, de idiomas, de territórios, de crenças e de dogmas; unida só pela cobiça, negando toda noção de humanismo.

2000

\*\*\*

## dos *cantares*

9

Sou o recém-nascido, o adolescente,

O velho homem, a perpetuidade,

Sou o pai, o cansaço,

A mãe, a ceifa

Sou o inanimado, o agitado,

O cultivado, a colheita

Sou o bem, o dom,

O mal, a miséria

Sou o amor, a paixão,

O ódio, o descontentamento,

10

Naji Naaman

Sou a esperança, a promessa,  
A fortuna, o destino

Sou o pensamento, a verdade,  
A fé, o desejado,  
Sou o vidente, o visível,  
E toda estrela fugaz

Sou a vida, a morte,  
O ser, o não ser,  
Sou Deus, a imortalidade,  
O tudo, o nada

Sou o Homem  
2000

11

Existo, logo sou responsável;  
Existes, pois o és;  
Existimos, logo somos;  
Nos une a causalidade,  
Por necessária solidariedade;  
No bem e no mal,  
Nos obriga o dever  
2000

## trechos de *o alfa-omega*

### *de marchando-se*

quanto tempo perdido  
Por entreter-se com ilusões  
Com a esperança de algum encontro ou de um beijo;  
Quanto tempo perdido!  
Imaginando-se o impossível e sonhando acordado;

Quanto tempo perdido!  
Na terra, no mar e pelos ares,  
querendo viajar;  
Deus! Quanta nostalgia, não obstante,  
Por este tempo inutilmente gasto!  
2002

a propósito da vida  
Cujo caminho de regresso tomo,  
E que tratei de compreender e analisar,  
Com filosofia,  
Tenho muito mais perguntas que respostas  
2002

as últimas lágrimas  
acabam de correr:  
são as lágrimas da saída;  
estarão tristes ou quentes?  
como em caso de separação  
ou alegres e melodiosas,  
igual que para uma emancipação?  
Acabam de correr as últimas lágrimas,  
Tal uma torrente,  
Hei-las aí, incitando-me a embarcar,  
E já me embarco!  
Com indescritível alegria!  
Então um cântico,  
Um cântico de saída que nunca escrevi;  
O cantarolo pela primeira vez,  
Enquanto minhas forças me estão traindo,  
Pela última vez;  
Sigo cantarolando,  
Esperando, ao terminar, poder ir-me;  
Sigo cantarolando,  
E aí me vou!  
Eis-me aí, em plena felicidade, atravessando!  
2002

*do interlocutor***caim**

Que fizestes, Caim, ou que fez o Homem de ti? Matastes a teu irmão ou foi o homem que te acusou de seu assassinato depois de criar-te em sua imaginação?

Se se verifica que Deus preferiu a Abel, aceitou suas oferendas quando havia recusado as tuas e teu amor a Ele também e que não reconheceu teu trabalho, estou pronto a conceder-te circunstâncias atenuantes, a ti, o ser débil tanto mental como fisicamente. Mas, se houvera sido Abel quem te houvera assassinado apesar de todas as provas de afeto que lhe mostrou Deus, eu nunca o haveria perdoado.

2002

**a compaixão**

A encontro, lá longe, crucificada. A encontro, lá, estremando seu sacrificio até a morte para salvar a alguém. Não intercambiou entre nós dois, pois já coabitamos.

2002

**moinhos**

Estou buscando-te desde há muito tempo, Cervantes, mas, só encontro a Dom Quixote cavalgando em Rosinante, em caminho a seus moinhos de vento, seguido por Sancho, seu fiel companheiro, montando seu burro.

Imortalizaste a Dom Quixote, querido Miguel, no espírito e na imaginação da gente, e é tanto melhor, pois mal te imagino em busca de outra aventura para teu herói, quem não é outra pessoa que tu mesmo;

Para nós, então, a aventura, para nós dois o descobrimento com Dom Quixote e Sancho!

2002

**dag**

Fostes o segundo em transformar-te em secretário geral da Organização das Nações Unidas, Hammrskjold. Procedente da Suécia, país que não sofreu guerra há muito tempo; tua missão era consolidar, no possível, a paz no mundo. Homem de dever, trabalhaste em favor da autonomia de decisão da organização, com clamoroso êxito.

Quantos pesares e quanta nostalgia hoje em dia, ao ver esta mesma organização convertida adiante no porta-bandeira do unilateralismo e do pensamento único.

2002

filho

Teus filhos, George Washington, tu, o libertador dos Estados Unidos de América; teus filhos, tu que trabalhastes com integridade e equidade por uma humanidade melhor, olhai-os, dois séculos depois de tua morte, e apesar do caminho percorrido desde aquele tempo, vês conquistar o espaço até Marte em busca de fontes aquáticas, deixando a abundante água da terra abandonada à poluição e condenando a milhões de deserdados morrendo de sede!

Serão estes os filhos que querias, Washington?

2002

## trechos de *recordações*

### *da introdução*

Meu filho,

Quantas vezes repetiu-me seu avô que as cifras lhe haviam matado, querendo assim dizer que seu trabalho administrativo, que significava o domínio perfeito da contabilidade, o havia afastado da literatura escrita.

Quanto a mim, melhor diria que são as letras as que me hão matado, porque coloquei a maior parte onde não houvesse tido que fazê-lo, quer dizer em numerosas obras não literárias.

Por certo resultaram úteis e encantaram a muitos. Permitiram-me também ganhar a vida. Mas me separaram das criações literárias, as quais, e só elas, constituem um tesouro de criatividade.

Tu, que estás buscando a emancipação,

Saiba que todo ser humano tem raízes das quais tem que estar orgulhoso, quaisquer que sejam; contanto que só tenham em conta as qualidades e com o risco de repelir os defeitos.

Tuas raízes tem suas origens na terra dos profetas, dos apóstolos e dos santos. Não quero só falar dos que, entre eles, são conhecidos, mas também desses profetas, apóstolos e santos apaixonados pelo saber e a cultura e de todo homem que viveu sua humanidade segundo os valores reconhecidos em seu tempo.

Tuas raízes, meu filho, estão no Oriente, o centro da terra:

Os Arameus, descobridores do Deus único Ele, te deram o nome pois Naaman é o servidor Dele. Em quanto a Naaman o sírio, chefe do exército arameu, foi curado da lepra no nono século antes de J.C. pelo profeta Eliseu lavando-se sete vezes nas águas do Jordão. O arameu foi, também, o idioma do mesmo Cristo.

Sois também um filho da Fenícia dos Cananeus, inventores da escritura, ainda que não conservaram muito tempo essa aquisição, mas enriqueceram a civilizações alheias, perdendo assim sua identidade.

Sois também filho de árabes que defenderam à justiça em atitudes gloriosas, menos visíveis hoje em dia e com pouca esperança de vê-las voltar a nascer algum dia.

Sois filho do Líbano cujo êxito é exemplar a escala do indivíduo mas não a escala da nação por causa de um mercantilismo generalizado.

Sois finalmente filho de uma Igreja oriental arraigada na História mas dividida e cujos recitadores sempre entoam cânticos em honra de Deus.

Seja orgulhoso, meu filho. Assume-o e lembra-se, constantemente e antes de tudo de que eres ao mesmo tempo filho do instante e da humanidade inteira.

E não te esqueças que sois filho de uma família cujos membros nunca oprimiram a ninguém. Pois basta ao Homem, para viver plenamente sua humanidade sem oprimir, no sentido mais amplo e exaustivo do termo.

Libera tua consciência até na prisão onde te enlameas depois de um juízo perverso em vez de carregá-la gozando injustamente da liberdade...

1998

الثقافة بالمجان

**Ath-Thaqafa bil Majjan**

*Série littéraire gratuite établie et dirigée depuis 1991 par*  
Free of charge literary series established and directed since 1991 by  
*Serie literaria gratuita establecida y dirigida desde 1991 por*  
*Naji Naaman*

**najinaaman**  
**an-najiyat**

AN-NAJIYYAT

النَّجِيَّات

© *Tous droits réservés* – All rights reserved – *Todos los derechos reservados* – الحقوق محفوظة  
Maison Naaman pour la Culture & [www.najinaaman.org](http://www.najinaaman.org)